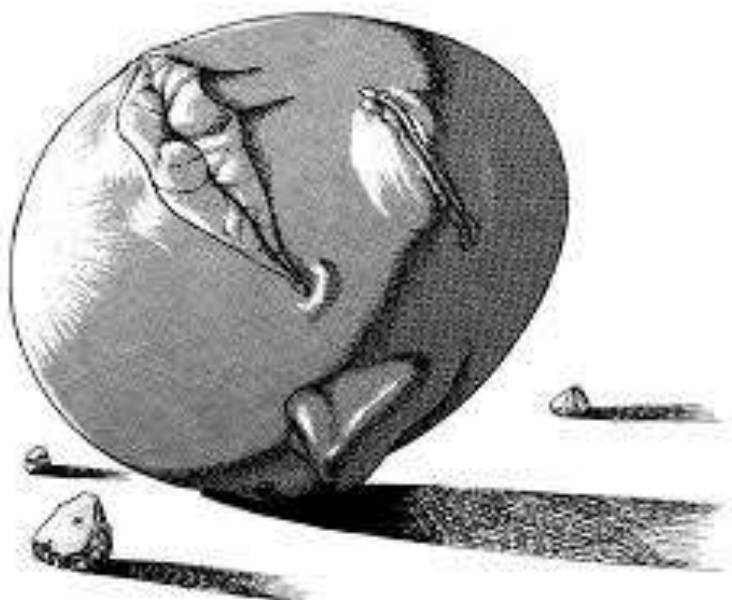


Pequenas Confusões

por

Ruan Schardosim de Oliveira



Sumário

- 2** - Uma vida no hospital
- 3**-A melhor paparazzo
- 4**-Desejo incontrolável
- 5**-Minha única amiga
- 6**-Um pedido perigoso
- 7**-A espera de um novo tempo
- 8**-Apenas um café
- 9**-O belo e a fera
- 12**-O dinheiro no controle
- 16**-As aventuras de Joana Jones

Uma vida no hospital

Eu nasci em um hospital e lá passei a maior parte de minha vida. Devido a diversos problemas de saúde eu necessitava estar internado constantemente, por causa disso eu não tinha muitos contatos com meus pais, e passava a maior parte do tempo com enfermeiras cuidando de mim. Na maioria dos casos internado eu apenas necessitava de repouso e alguns exames e era liberado em poucas semanas, já em outras situações eu passava por uma febre terrível e podia ficar anos internado.

Quente, sinto meu corpo queimando sem parar, meu corpo nu envolvido por cobertores que são constantemente trocados, devido as fortes e intermináveis ondas de suor que meu corpo emite. É impossível para mim esticar uma parte do corpo sem ter uma forte dor se alastrando dentro mim. Minha visão se resume a uma dissolução de uma loucura branca, branco, branca, nada além disso, a morte seria melhor do que essa prisão branca. Minha única rota de fuga vem a ser meu walkman que me encanta e embebeda numa sinfonia musical, trazendo assim uma variação para essa vida branca.

Quando eu completei 10 anos, eu estava internado por aproximadamente dois anos, a maior parte do tempo minha família não me visitava, mas isso não me incomodava muito, pois já estava acostumado. Hoje além de eu completar 10 anos eu fui transferido de quarto, saindo de um quarto isolado, e indo dividir ele com outra pessoa, apesar de que estávamos separados por um vidro, que visava o impedimento de contaminação de qualquer doença.

Após trocar algumas cartas e bilhetes com ele, descobri que ele estava aqui por causa de uma doença recentemente descoberta. Mas fora isso ele parece ser uma pessoa divertida, nós passamos um bom tempo ouvindo um novo fenômeno da música brasileira, Xuxa e sempre trocamos algumas cartas comentando sobre o que achamos. E apesar de eu gostar mais da Xuxa, ele prefere algo como Michael Jackson, eu não entendo muito da letra e apenas prefiro ouvir Xuxa, mas ele fala que um dia Michael vai se tornar um deus da música. Apesar de me divertir com ele, eu muitas vezes sinto inveja das visitas que ele recebe, mesmo elas tendo uma atmosfera pesada e melancólica.

Hoje novamente ele recebeu mais uma visita de sua família, eles começaram a gritar entre si e eu decidi ir dormir, é realmente errado brigar com alguém de sua família. Dorme, dorme, dormindo. Acorda, pinga sem parar, a felicidade há de se derramar, pinga sem parar, uma faca usada para se alimentar, pinga sem parar, uma nova prisão escolhida por não ser amado, vermelho, pinga sem parar, um parente, gritos, vermelho, pingando sem parar.

Rapidamente algumas enfermeiras entram no quarto, uma delas está fechando uma cortina que bloqueia minha visão, enquanto outra coloca uma música, Michael Jackson, é possível ver através da cortina, a silhueta de diversas enfermeiras empurrando uma maca para fora do quarto. O som de Michael é bastante agradável, mesmo quando a morte preenche meu quarto.

Após a morte de meu amigo, eu fui transferido de quarto e novamente voltei a ficar isolado, após algumas semanas meus pais apareceram para me entregar alguns presentes, e após uma rápida conversa eu me despedi deles. Os presentes que eles trazem simbolizam para mim facas, que tentam apagar ou pelo menos ocultar minha existência. Mas mesmo que atire facas em mim eu irei encavar cada uma delas em meu corpo e utilizá-las como minha razão de viver. Eu não me importo se eles desejam negar minha existência, tudo que devo fazer é persistir. Então está tudo bem se eu chorar um pouco à noite, contanto que eu atinja o final.

A melhor paparazzo

Eu sou uma paparazzo. Minha vida com essa profissão não é nada fácil e algumas vezes pode ser perigosa. Por isso, eu adotei um método por meio do qual eu disponibilizo meu conteúdo. Trazendo assim segurança para mim e conforto para os meus inscritos na hora de pagar a mensalidade.

Ter milhões de inscritos no meu site, acessando meu conteúdo exclusivo permitiu que eu me tornasse umas das paparazzi mais famosas do mundo. Agora, estou prestes a esculpir meu nome na história, ao desvendar um dos 9 mistérios do mundo das celebridades.

O início dessa jornada, se deu quando recebi um e-mail de um inscrito, que dizia ter a localização do mistério, mas que para ter acesso, eu teria de pagá-lo. Utilizando de um segurança e bicos feitos especialmente para me locomover sem ser vista, me permitiu chegar a um hotel. Utilizando das informações contidas no e-mail eu cheguei ao quarto designado para fazer a transação.

Ao entrar no quarto um grito de surpresa ecoou pela sala, eu conhecia esse grito muito bem, afinal vinha do meu vídeo ao saber que a Lady Gaga não era homem, não era surpresa o som estar sendo tocado diversas vezes, afinal foi com esse vídeo que me fez chegar a marca de um milhão de inscritos. O quarto era pequeno e havia nele apenas uma mesa, um rádio que estava tocando meu grito, fora isso havia uma maleta em cima da mesa e diversas câmeras espalhadas pela sala.

Ao abrir a maleta encontrei um envelope com meu nome, após confirmar que se tratava da possível localização do quarto mistério do mundo das celebridades. Após isso eu assinei três fotos minhas, utilizando de minha própria caneta para tal.

O quarto mistério se tratava sobre "Sandy Junior", esse é o nome que é ouvido antes de começar a tocar umas das músicas mais famosas pelo mundo, e devido a características da músicas, que fazia as pessoas se acalmarem, podendo até mesmo ser fatal se ouvida demais, fez com que ela fosse controlada pelo conselho do povo desde de seu lançamento para que o governo não a usasse com más intenções, e agora após semanas de preparações eu estou prestes a ter acesso às câmeras que vigiam "Sandy Junior".

Estou ao vivo em um palco onde milhões de pessoas estão me vendo, a luz já foi ajustada pelos fotógrafos, as câmeras me filmando de diversos ângulos, historiadores e médicos estão preparados para tudo, e minha platéia está em silêncio apenas esperando por meus movimentos. Estou sentado em um banco, em meu colo está um notebook. Lentamente eu insiro a senha para ter acesso as câmeras de segurança. Apesar do lugar está lotado de pessoas, o único som ouvido era o da respiração e os pequenos barulhos emitidos pela teclas digitadas por mim. Meu coração palpitava rapidamente dando a impressão de ser ouvido por todos aqui presentes, mas logo isso muda no momento em que confirmo a senha. Meu coração pára de bater, e no mesmo instante eu solto um grito, repleto de espanto, misturado com surpresa e desespero, trazendo para a história a expressão suprema de uma paparazzo ao descobrir que "Sandy Junior" são duas pessoas.

Eu quero muito sorvete. Estou com 34 anos, atualmente desempregado e morando com minha mãe, ou melhor estou deixando minha mãe morar comigo. É verão e o calor está insuportável e eu estou realmente com muita vontade de comer sorvete, e para minha sorte minha mãe não está em casa para me impedir. Agora só falta eu ir comprar o sorvete.

Ao chegar no mercado me deparo com a maior irresponsabilidade que um funcionário pode ter com um cliente, o mercado estava fechado pois era feriado. Minha indignação atinge números astronômicos e acabo por me vingar na porta de vidro da loja com um chute. Apesar da falta de compromisso com o cliente, devo admitir que as portas são realmente seguras contra qualquer tipo de ato de vandalismo e com esse pensamento em mente decidi ir procurar por outro mercado que tenha os valores invertidos.

Ao entrar no mercado, com minha perna mancando, por causa de um certo vidro, eu me deparo com um absurdo inimaginável. Todos os sorvetes haviam acabados, eu fico furioso e quase agride o dono da loja, mas uma pessoa idosa em miniatura aparece em meu ombro e fala algumas palavras que aparecem diretamente em minha mente, "Eu sou ,você quando ficar velho, e vim aqui lhe dizer para não fazer nada de mal para essa pessoa, apenas olhe para o quanto ela está sofrendo, por sua causa". Ao ouvir as palavras do meu eu idoso, eu reparo na expressão do dono da loja e vejo que o mesmo está tampando o nariz e segurando a respiração o máximo possível.

Após o acontecimento no supermercado eu saí correndo de lá e voltei para a casa. O meu eu idoso continuo falando que eu havia feito a coisa certa, mas ele já estava me enchendo o saco, então eu joguei ele na lixeira e logo em seguida apareceu um eu jovem. Ele dizia com uma voz travessa, -- Ei...Eu acho que o Pedro que mora na frente de casa deve ter sorvete, apesar de que você sabe o que vai acontecer deve valer a pena.

Diferente do meu eu idoso, essa nova miniatura realmente dizia algumas coisas que faziam sentido, pois logo após eu pedir para Pedro me levar para dentro da casa dele, eu consegui encontrar sorvete. Tentei fazer o menor barulho possível para não incomodar os pais de Pedro, mas ele não colabora, então tive que dar um jeito nele e então me servi um pote de sorvete.

Em menos de um minuto, após minha primeira tigela de sorvete, eu senti meu estômago fazer alguns barulhos estranhos. Mas os mesmo estavam difíceis de ouvir pois os pais de Pedro estavam criando sem parar e para piorar tinha uma sirene de polícia por perto. Mas tudo estava bem, pois o sorvete estava delicioso. Após terminar algumas tigelas, eu percebi que havia soltado alguns gases, ou melhor a minha miniatura ficava falando sem parar a palavra pum, então não teve como eu me esquecer. Mas as coisas ficaram feias, pois quando a polícia me arrasto para fora da casa, eu pude sentir algo escorrendo de minhas calças. Apesar de ficar triste por sujar o chão dos pais de Pedro, eu pude recompensá-los com antecedência, pois eu fiz Pedro parar de incomodar para sempre.

História Visível - Hoje quero comer sorvete, só que as lojas estão fechadas. Vou na casa de pedro ver se ele tem.

História invisível - Faz três dias que eu não tomo banho, eu sou intolerante a lactose

Minha única amiga

Kasha está no quarto, brincando sozinho como sempre, ele já estava com 10 anos e ainda não tinha amigos. Talvez pelo fato de Kasha brincar com bonecas e se vestir com

lindos vestidos. O fato de Kasha não ter amigos não o incomodava, no entanto o fato de seu pai ter se separado de sua mãe recentemente o incomodou muito, mas apesar de Kasha ir morar com sua mãe, em certas ocasiões ele poderia passar um dia com o pai.

Hoje era aniversário de Kasha, e sua mãe o permitiu passar o dia com seu pai. Kasha decidiu usar as roupas que sua mãe o recomendou, apesar de não se sentir tão confortável nelas, ele também havia levado apenas sua boneca favorita, Margarida. Kasha passou o dia se divertindo com seu pai, e para sua surpresa, ele ganhou um vestido florido de seu pai. Ao cair da noite, Kasha estava esperando por sua mãe vir pega-lo, mas devido a uma forte chuva inesperada ela não poderia vir.

Kasha após dar boa noite para seu pai, foi em um quarto de hóspede e lá ele ficou brincando com Margarida. Antes de dormir ele fez uma cama para ela, em umas das gavetas e a colocou lá. Kasha acordou no meio da noite, seu pai estava ao lado de sua cama, e sua mão estava sobre Kasha. A luz que entrava pela porta que não estava bem fechada, era incapaz de iluminar o rosto do pai de Kasha, trazendo apenas uma silhueta dele. "Estou apenas te tapando direito, pode voltar a dormir", Kasha apenas concordou após ouvir as palavras suaves de seu pai, mas mesmo assim não foi capaz de dormir, pois seu pai ainda continuava ao lado de sua cama.

De forma assustadora Kasha foi capaz de sentir um objeto dentro de sua cama, próxima ao seu rosto, que agora estava tapado pelas cobertas, mas ainda incapaz de apagar a presença de seu pai. Levemente Kasha tocava o objeto e ao perceber seu formato, o segurou com firmeza e o abraçou, pois o mesmo era Margarida, que havia misteriosamente aparecido dentro de sua cama.

Incapaz de permanecer acordado, Kasha adormeceu, algumas vezes sentirá seu pai passar a mão por seu corpo, mas era incapaz de discernir entre sonho e realidade, até o momento em que seu pai o pegou pelo braço e o levará até o carro. "Estou te levando até sua mãe", as palavras de seu pai não faziam muito sentido, pois a chuva ainda continuava e o sol ainda não havia surgido. Mas mesmo Kasha tentando falar com seu pai, ele não dava ouvidos e apenas o colocou no carro sem dizer mais nenhuma palavra, impossibilitando o fato de Kasha pegar sua boneca Margarida que havia ficado em cima da cama.

O carro andava em uma estrada de chão, em meio a uma floresta, a chuva ainda continuava forte e apenas alguns raios de sol surgiam. Kasha estava no banco de trás do carro e apenas observava o local estranho em que seu pai estava o trazendo, ele haveria de ter reclamado, mas não o faria devido ao fato de ter apanhado no momento em que comentou sobre o fato de seu pai ter trazido uma pá dentro do carro.

Suor frio escorria pela testa de Kasha, quando inesperadamente algo entra pela janela e acerta seu pai, fazendo o assim perde o controle do carro e colidindo com uma árvore. Kasha apressadamente remove o cinto de segurança e vai ver como estava seu pai, mas é surpreendido por uma visão horrível. Margarida estava encravada no crânio de seu pai, e de forma bizarra ela parecia estar viva, pois utilizando de seus pequenos braços e pernas, ela tentava o máximo sair do monte de sangue. "Oie Kasha, eu vim lhe ajudar" dizia Margarida com sua boca coberta de sangue e com uma voz extremamente afinada.

Um pedido perigoso

Eu tenho 10 anos e apesar de já estar na escola, ainda não tenho amigos. Mas hoje a noite isso vai mudar, pois de acordo com minha mãe, se eu dormi com as pernas de fora do cobertor, eu irei ser visitado por uma bruxa.

Já estou na cama, ainda estou com os dois pés dentro da coberta. Eu irei esperar minha mãe ir dormir, para eu iniciar meu plano. Através da pequena abertura que minha porta tem, consigo ver que todas as luzes foram apagadas, e rapidamente eu coloco uma de minhas pernas para fora do cobertor, e apenas espero.

Eu estou começando a ficar com sono, a sensação do ar batendo em minha perna é realmente refrescante e aconchegante, tornando difícil para mim resistir ao sono. Mas sou acordado ao sentir um vulto se mexer em meio ao breu total em que meu quarto se encontra.

Minha perna está estranhamente fria comparada ao minha outra perna, sentido que a bruxa já poderia estar no meu quarto, penso melhor sobre meu plano e acabo por encontrar uma falha, e caso a bruxa apenas levasse minha perna e não virasse minha amiga. Sinto todos meus esforços indo por água abaixo e me encontro em perigo.

Devido a escuridão total não consigo saber se a porta de meu quarto está aberta ou fechada, mas eu definitivamente consigo sentir que existe alguma outra presença além da minha. E em poucos segundos tenho a confirmação definitiva. Sua respiração está totalmente próxima de meu rosto, me possibilitando a sentir o vapor quente vindo de sua boca e se chocando contra meu rosto. Incapaz de fugir, eu apenas fico imóvel esperando a minha perna ser tirada de mim, mas aparentemente a bruxa planeja outras coisas, pois consigo sentir sua boca sendo pressionada contra minha testa. Percebendo que a mesma estaria se preparando para me devorar por completo, acabo cedendo ao sono em procura de uma morte indolor.

Milagrosamente sou capaz de acordar. Percebendo que eu não haveria de ser devorado hoje procuro por minha perna, mas fico surpreso ao perceber que a mesma estava coberta. Apesar de que talvez tenha sido apenas um sonho, ainda não consigo esquecer da sensação de ter uma respiração quente contra meu rosto.

A espera de um novo tempo

Alice se preparava para pôr em prática o plano, ela colocava o colar que ganhou de seu pai chamado Robson, e em sua bolsa colocava uma arma que havia comprado ilegalmente e olhava as horas no pequeno relógio de pulso que presenteará para si mesma, no dia em que seu aniversário de namoro completaria 4 anos.

Atualmente Alice está correndo contra o tempo, pois o mundo dela estava prestes a desabar. Pois um dia, Alice e Thiago, seu namorado, estavam andando pela rua, quando foram atropelados, por um velho bêbado que viria a ser o pai de Alice. Thiago havia sobrevivido por 40 minutos e depois falecido, enquanto Alice havia ficado em coma por dois anos. Inconformada pelo que havia acontecido, Alice decide se suicidar, mas isso resultaria na destruição de um universo paralelo onde Thiago e Alice ainda estavam vivendo felizes.

Mas o destino havia lhe dado uma chance, ou melhor seu pai havia criado uma chance. Arrependido do que havia feito, Robson, o pai de Alice, se afundou em diversas pesquisas e encontrou a realidade alternativa, e junto dela uma verdade irrefutável, a morte de sua filha não podia ser impedida nesse mundo.

Incapaz de procurar uma solução, ele decide tentar dar uma chance a sua filha e assim passa o resto de sua vida desenvolvendo uma máquina. Com seus últimos suspiros, Robson havia introduzido a máquina em um colar e então usado ela para viajar para a realidade paralela por alguns momentos, lá ele entregou o colar e uma carta explicando a situação para sua filha.

Percebendo a verdade Alice não perde tempo e sendo incapaz até mesmo de se conversar com Thiago antes de partir. Pronta para partir, Alice relembra o plano que estava na carta enquanto viaja entre as dimensões. Vá para outra dimensão, capture a outra Alice e a mate aqui. A sensação de viajar entre dimensões era parecida com esta um estado de sonambulismo, mas que nesse caso você estava consciente, e apenas conseguia ver ao seu redor um breu total, e sem nem ao menos perceber, Alice estava em outra dimensão.

O local era um quarto de hospital, Alice estava em uma cama de hospital, segurando um bistrú contra seu pescoço, do lado da cama estava Robson, chorando e implorando para a Alice. Mas Alice estava imparcial sobre esse assunto, pois apenas algo importava para ela, completar o plano. Mas tudo foi em vão, quando uma invariável surgiu. No momento em que as duas Alices perceberam a existência uma da outra, elas haviam compartilhado todas as suas memórias.

Percebendo a tristeza que a outra estava sofrendo por ter perdido tudo, Alice ativou o colar e o jogou em direção a outra Alice, que no momento em que tocou nele, desapareceu. Deixando assim para trás Robson que estava chorando e Alice que agora mostrava uma expressão de fúria em direção a Robson que sem ao menos hesitar puxou o gatilho da arma que havia comprado, acabando assim com a vida de Robson. Para ela não era algo como matar um pai, mas sim um estranho, pois essa foi a sensação que Alice havia sentido ao encontrar Robson pela primeira vez alegando ser seu pai, pois para ela o mesmo havia morrido em um acidente em poucos meses após seu nascimento.

Possuir o relógio havia sido um dos poucos privilégios que Alice havia conseguido na prisão, todo dia ao acordar ela olhava o relógio e contava as horas, minutos e segundos. Pois a cada momento que passava, era um momento em que ela estava atrasada. "Desculpe estou atrasada?" milagrosamente uma garota surgia do nada em frente da Alice e falava amigavelmente para ela, suas aparências eram completamente idênticas. Alice olhava para o relógio, "Não muito".

Apenas um café

Eu trabalho numa cafeteria de madrugada, não são muitas as pessoas que frequentam nesse horário mas cada uma tem sempre algo interessante para contar, teve um rapaz que não dormia a dias para poder conseguir completar um trabalho ou algo assim, ele

conseguiu ficar acordado por 5 dias até o momento em que ele apagou do nada dando de cara no café e molhando seu computador.

Foi em uma noite de quietude imaginável que a encontrei pela primeira vez, ela não ficou muito tempo, apenas pediu por um café e logo após beber foi embora sem demora, mas nesse curto espaço de tempo ela foi capaz de me encantar, sua expressão complexa a tornava imensamente interessante, me fazendo imaginar quem ela seria, essa pequena obsessão se solidificou após ela se torna uma cliente regular chegando até mesmo a vir cinco vezes na semana.

Eu poderia pedir o número de telefone dela, seguir ela na redes sociais ou até mesmo seguir ela depois que sair do estabelecimento, mas isso não me interessava, tudo que importava era aquele momento no qual eu a apreciava sem ser visto, sem saber de nada dela, trocando poucas palavras, mas ao mesmo tempo imaginando e interpretando tantas coisas sobre ela, eu havia me tornado um leitor sobre ela, mas então o que seria eu para ela? mas na verdade isso não importava.

Hoje ela chegou, estava ofegante e chorando, trocamos poucas palavras e percebi que ela tinha problemas em casa, não era necessário chamar a polícia de acordo com ela, mas eu ainda o faria, afinal ela era importante para mim, ela não parecia nada bem, diferente do usual ela usava apenas uma luva, um vestido leve e um roupão para se proteger do frio..

Preparei um café com leite para ela se acalmar, e para minha surpresa ela veio a adormecer logo após bebê-lo, as cadeiras do estabelecimento eram confortáveis, então decidi deixá-la descansar ali mesmo. Ela dormiu por volta de trinta minutos e após se despedir foi embora, e durante todo o tempo em que ela dormiu, eu apenas fiquei a observando, pois apesar do meu interesse, eu desejava apenas ser um observador, para então poder deixar minha mente se aproveitar dela para construir a minha própria versão da mesma. Criando assim um amor platônico, não por ela, mas a versão dela que eu criei.

O belo e a fera

Cena 1 - INT. Casa de Nicolas - Noite

Nicolas e Gregório estão sentados em volta de uma mesa redonda.

Nicolas

Esse Vitor estragou tudo. E agora o que vamos fazer?

Gregório

Não esquentar, o Vítor apenas irá ficar calado, não há motivos para se preocupar com ele, apenas temos que focar em achar alguém para substituí-lo

Nicolas

Onde você acha que iremos conseguir alguém para nós infiltrar dentro da casa do Doutor. Se o Vítor não tivesse amarelado pelo fato dele achar que o Doutor descobriu o plano tudo teria dado certo.

Gregório

Não esquentar eu irei dar um jeito em tudo, você apenas tem que focar em arrombar aquele cofre, enquanto eu dirijo na hora de sairmos do local.

Cena 2 - INT. Apartamento da Cristina - Dia

Gregório entra no Apartamento, ele anda um pouco e logo encontra Cristina, que aparentemente estava apenas esperando ele.

Cristina

E então vai me explicar o plano em detalhes agora?

Gregório

Primeiro irei falar de como iremos dividir a recompensa, sendo ela dividida igualmente entre três partes, alguma reclamação perante a isso?

Cristina

Não!, Contanto que não envolva risco para mim, eu irei de bom grado abrir os portões da casa de meu ex-marido. Mas você irá ter de esperar até ele me chamar para pôr o plano em prática.

Gregório

Tudo certo, apenas irei repassar o plano agora, então tente prestar atenção. Na noite em que você conseguir entrar na casa dele, você irá nos enviar uma mensagem, e assim que conseguir desligar os alarmes, envie outra mensagem. Alguma pergunta?

Cristina

Mas e caso ele tenha mudado a senha?

Gregório

Nesse caso você terá de desligar completamente a energia da casa.

Cristina

Mas se eu fizer isso, ele irá praticamente me descobrir. Sinto Muito, mas devo apenas esquecer o que me falou e seguir com minha vida, ainda ganho uma boa quantia dele.

Gregório

Você sabe que não pode simplesmente esquecer do plano e seguir com a vida. É melhor você participar ou as coisas podem ficar muito feias para você.

Cristina

Ameaça alguma irá funcionar comigo então apenas desista.

Gregório

Então o que irá funcionar?

Cristina

Eu quero que você mate o filho dele, assim meu filho irá ser o próximo herdeiro.

Gregório

Matar sem chance... diga outra coisa.

Cristina

Se você não tem coragem de matar alguém então apenas finja ser o assassino enquanto eu faço o serviço, que tal?

Gregório

Apesar de ser mais arriscado, não consigo pensar em motivos para recusar. Então trato feito.

Cena 3 - INT. Carro - NOITE

Gregório e Nicolas estavam esperando no carro em frente a casa do Doutor. A primeira mensagem de Cristina havia sido enviada e agora os dois esperavam a segunda mensagem.

Nicolas

Vai dar tudo certo.

Gregório

Não se preocupe tanto apenas confie em mim, e foque em abrir o cofre.

Interrompendo as conversas do dois, o celular de Gregório vibrava e o motivo era o fato de Cristina ter enviado sua segunda mensagem. Alguns segundos depois é possível ver as luzes da casa se apagando. Mas logo após o som de sirenes e polícia é ouvido a distância, quase ofuscando a som do tiro de uma arma, mas que ainda era capaz de chegar ao ouvidos de Gregório e Nicolas.

Nicolas

Não vai dar, temos que voltar agora mesmo.

Gregório

Não podemos, temos de continuar, apenas confie em mim e tudo irá dar certo

Gregório colocava a sua mão próxima a de Nicolas e falava suavemente

Gregório

Apenas saiba que eu te amo, e que se não conseguirmos ainda irei continuar te amando, e caso tenhamos sucesso eu irei continuar de amando para todo sempre.

Nicolas

(soluçando)

Eu também te amo, independente do que aconteça.

O dinheiro no controle

Cena 1 - Int. Cofre do Banco do Brasil - Dia

Joaquim(24) um estudante de direito e Miguel(27) um padeiro, buscaram refúgio em um Banco devido a situação caótica na qual o Brasil se encontra, os dois pareciam decididos morrer ali. Até o momento em que Joaquim receberá uma mensagem.

Miguel

Seu celular acabou de vibrar, não é mesmo?

Joaquim

É..... Você quer ler para mim? Estou com tanta fome que não conseguiria ler nada.

Joaquim revira sua mochila e pega seu celular, e logo em seguida joga para Miguel, que cuidadosamente pega o celular e lê a mensagem em voz alta.

Essa é uma mensagem de aviso, a cidade irá ser bombardeada, todos os sobreviventes que receberão a mensagem deve se direcionar para a base militar mais próxima, Tomem cuidados com os cidadãos histéricos e em fúria, caso possua dinheiro, utilize dele para distrair qualquer possível ameaça.

Logo após ler a mensagem na íntegra Miguel se levanta e começa a pegar dinheiro dos cofres e colocando em bolsas.

Joaquim

Você está brincando? Ou realmente planeja ir lá fora. Está um caos total.

Miguel

é melhor do que continuar aqui esperando a morte.

Miguel enche uma bolsa cheia de dinheiro. E ao ver isso Joaquim começa a ajudar, mas ao tocar o dinheiro sua mão

começa a tremer, mas logo para ao colocar o dinheiro na bolsa. Após cada um encher duas bolsas de dinheiro, eles saem de dentro do banco.

Cena 2 - EXT. - Rua em frente ao Banco. - Dia

Os Dois tentam suavizar suas respirações ao máximo ao verem a situação ao seu redor. Diversas pessoas brigavam entre si por dinheiro. E outras diversas pessoas se encontravam mortas ou gravemente feridas. O cheiro de sangue e putrefação se espalhava pelo ar.

Miguel

(sussurrando)

Meu Deus. Como pode a situação piorar tanto, em tão poucos dias.

Joaquim

(sussurrando)

Shiiiiuuu...Apenas fique quieto e vamos indo, não deve levar nem cinco minutos daqui até a base mais próxima.

Miguel e Joaquim facilmente conseguem chegar na base militar, pois a maioria das pessoas estavam apenas focada em juntar moedas e notas de dinheiro do chão. Ao chegar na frente da base militar um soldado armado estava vigiando, a sua volta estavam diversos corpos de pessoas, e em seu corpo, a presença da cor vermelha proveniente do sangue era facilmente notável.

CENA 3 - EXT. RUA EM FRENTE A BASE MILITAR - DIA

Soldado

(Gritando)

Joguem o que estão carregando e levantem as mãos para cima!

Miguel

(Gritando)

Tudo Bem!

Os dois jogavam as bolsas de dinheiro para perto do soldado, e logo em seguida levantaram seus braços.

Soldado

Tudo bem! Podem vir até a aqui

Os dois logo se aproximavam do soldado.

Joaquim

O que vai acontecer conosco?

Soldado

Nós vamos fazer alguns testes em você e iremos transportar vocês para algum lugar seguro.

Joaquim

E quanto a esse dinheiro?

Soldado

Iremos guarda ele. Então se não tiverem mais perguntas eu irei chamar alguém para guiar vocês para dentro.

Miguel que estava silencioso a conversa inteira, rapidamente pega as bolsas com dinheiro e então sai correndo.

Joaquim

Que merda é essa Miguel!!

Soldado

Não se preocupe

O soldado apontava com sua arma em Miguel e disparava, causando Miguel a cair no chão com as bolsas de dinheiro e em seguida tingindo o dinheiro de vermelho.

CENA 4 - INT. BASE MILITAR - DIA

Um soldado trazia algumas bolsas de dinheiro, para dentro de uma sala. Era possível notar no meio da sala uma banheira cheia de dinheiro. O soldado começa a derramar as bolsas dentro da banheira, é possível notar manchas de sangue fresco nas notas. Teodoro(63) um dos militares com a mais alta posição dentro da base, pega uma das notas manchadas e a cheira.

Teodoro

Hum....O delicioso aroma da morte.

As aventura de Joana Jones

Joana era umas das poucas pessoas negras e ricas em seu país, ela chegou em sua posição social através de lutas de muay thai, utilizando de seu corpo para subir na vida, corpo esse que ela conhecia muito bem, até mesmo que seu fim estava próximo. Joana estava com 62 anos e já não lutava mais, e para passar o tempo ela desenvolveu o hobby de empalhar animais.

E então lá estava Jona em sua sala de taxidermia, tomando um coquetel de remédios enquanto observava seriamente sua nova aquisição, um dragão de komodo. Enquanto admirava os olhos do animal, Joana percebe um forte brilho vindo deles, e então surpreendente uma voz começa a soar em sua cabeça. Joana percebendo que a voz deveria ser efeito do coquetel decidiu viver a alucinação, sem esperar que aquilo mudaria sua vida para sempre.

A voz dizia para Joana abrir a jaula do animal e então se deitar no chão, apesar dos absurdos da voz, ela era incapaz de recusar suas demandas e imediatamente as cumpriu. Joana então se deitava no chão frio esperando a morte, mas o dragão de komodo tinha outros planos para ela. Saindo da jaula o réptil se aproximou de sua presa e começou a liberar sua saliva em cima dela, e em poucos segundos o corpo inteiro de Joana havia sido coberto por uma saliva repleta de bactérias que estavam dissolvendo o corpo dela em algo gelatinoso. Mas apesar disso Joana ainda estava consciente e foi capaz de sentir e ver ao seu redor enquanto o dragão de komodo a engolia, apesar do pequeno tamanho do animal sua garganta parecia um corredor gigantesco sem fim, e a cada momento que Joana passava por esse corredor ela ia sendo absorvida, até se tornar um com seu predador.

Após absorver Joana, o dragão de komodo começou a emitir uma luz e então desapareceu deixando para trás apenas um fraco brilho de luz. Misticamente o dragão de komodo apareceu em um local semelhante a uma sala do trono em um castelo, e como esperado, havia um rei sentado em um trono e ao seu lado estava uma rainha também sentada em um trono, além deles havia uma jovem mulher com vestimentas semelhantes a da rainha e guardas espalhados pela sala, surpreendentemente ninguém estava surpreso pela aparição repentina do dragão de komodo, pelo contrário, aparentava que eles estavam esperando por sua chegada. O dragão de komodo que estava no meio da sala passou a regurgitar uma gosma verde, após terminar a gosma verde passou a tomar a forma de Joana, mas ao invés do velho corpo decadente de Joana, a gosma verde tomou a forma de quando ela estava no auge dos seus 30 anos.

Joana acordou em uma cama digna da realeza, agora já sóbria ela conseguia pensar com clareza, e sabia que as coisas que aconteceram não eram um sonho, pois o

dragão de komodo que deitava junto na cama era uma prova inquestionável. Joana não estava espantada com nada ao seu redor, pois de alguma forma ela já não era mais ela mesma, fisicamente e mentalmente. Seu corpo não estava mais com seus músculos flácidos de alguém de 62 anos ao invés disso seu corpo a lembrava de quando possuía seus 30 anos. Mentalmente a mudança não ocorreu com uma regressão, ao invés disso ela havia tido memórias acrescentadas, para ser mais exata as memórias do dragão de komodo haviam sido colocados em sua mente, por isso não havia nenhum estranhamento por parte de Joana.

Após se adaptar ao seu novo corpo e suas novas memórias, Joana vai de encontro com a realeza, o dragão de komodo vai junto enrolado em seu pescoço como se fosse parte do corpo dela. Saindo do quarto em que estava era necessário seguir por um grande corredor até chegar na sala do trono. Enquanto caminhava Joana foi conversando com o dragão de komodo e passou a conhecer um pouco mais sobre ele. Com o passar do tempo Joana descobriu que seu novo amigo se chamava Jairo e que nesse mundo os dragões de komodos eram uma existência única, possuindo grandes poderes. Joana também descobriu que Jairo era um prisioneiro da família real.

Chegando na sala do trono Joana teve uma breve conversa com a realeza, conversa essa que a situou um pouco sobre o motivo dela ter vindo a esse mundo. Após a conversa ela vai em direção aos estábulos, Jairo aconselha qual unicórnio montar para ela poder chegar mais rapidamente ao local da missão. Missão essa que se resumia a derrotar um homem que roubou um bracelete mágico do rei, que permite curar alguém de qualquer coisa, e utilizando desse bracelete o ladrão se aproveitou para remover o contrato mágico que os trabalhadores do reino possuíam e então fugiu com eles. A recompensa da missão seria poder viver livremente nesse reino. E como garantia de que eu não fugiria da missão, eles tinham a vida de Jairo sob controle, e como Jairo e Joana estavam ligados, ela viria a perecer caso o mesmo acontecesse a Jairo.

Seguindo a localização que a realeza os informou, eles saíram do reino e entraram em um deserto, e em poucas horas foram capazes de obter visão do inimigo. Mas o inimigo também havia percebido a presença de Joana. Joana é capaz de perceber que o inimigo havia notado sua presença e desce do unicórnio e a aconselha o mesmo a seguir na retaguarda até a luta acabar. Após Joana diminuir um pouco a distância entre ela e o inimigo, ela pede para eles se renderem mas tudo que recebe é uma resposta negativa e o som de um apito, que traz consigo dois escorpiões gigantes, que ao ouvir o som dos apitos furiosamente saem de dentro da areia. Mas Joana não teme, pois de acordo com Jairo, o corpo dela possui poderes surreais neste mundo, e assim suas falas foram comprovadas quando Joana explodiu os aracnídeos gigantes com apenas alguns socos e chutes.

Após demonstrar seu grande poder, o ladrão e os trabalhadores do reino se curvam enquanto pedem por piedade. Joana se aproxima rapidamente do ladrão para recuperar o bracelete mágico e então eliminá-lo, mas acaba por perceber suas vestimentas que apesar de desgastadas lembravam as que o rei usava. Curiosa para saber a real identidade do ladrão, acaba por ignorar Jairo, que pedia para eu não falar com o homem. E então pergunto ao ladrão sua verdadeira identidade e sem demoras recebe a chocante verdade que abriria espaço para um árduo diálogo no meio do deserto.

A cada momento que a conversa se prolongava, Jairo passava a temer por sua vida, o ladrão que se mostrará ser o filho do rei percebe as preocupações do dragão de komodo e pede para a dupla se juntar com ele na missão de criar um novo reino onde os escravos do reino poderiam viver livremente como cidadãos. Indignada com o fato de ter sido

enganada desde que cheguei neste mundo eu estaria muito feliz em ajudá-la, mas infelizmente tive de recusar pois eu estava amaldiçoada assim como Jairo.

Percebendo o motivos da recusa, o príncipe soltou um pequeno sorriso e então apontou seu braço para Joshua e Jairo, em seu braço era possível notar bracelete com uma pedra vermelha, pegando uma pequena adaga o príncipe fez um pequeno corte em seu braço, apenas mais um entre os muitos que estavam ali, após deixar sangrar por alguns segundos ele pediu para Joshua e Jairo beber do sangue e assim eles fizeram, pois de acordo com o príncipe o bracelete dava poderes ao sangue de quem o usava.

Livres da maldição Joana e Jairo se juntaram ao príncipe e seus aliados em busca de criar um novo reino livre para todos. A realeza percebendo que havia perdido tanto Joana quanto Jairo, decidiu parar de perseguir o príncipe, e seus ex-escravos e então partiram em direção ao reino dos elfos para escravizá-los. E assim todos seguiram com suas vidas.